



Reinvindicações do Setor Leiteiro

Comissão propõe mudanças na política do preço do leite

Página 5

Seringueiros geram empregos e renda



Página 03

**APROVEITE AS
 CONDIÇÕES
 IMPERDÍVEIS
 PRÉ-AGRISHOW**

CONDIÇÕES EXCLUSIVAS PARA
 COMPRA DE TRATORES, IMPLEMENTOS,
 PEÇAS, SERVIÇOS E MUITO MAIS!

VOCÊ NÃO PODE PERDER!



VISITE NOSSA NOVA LOJA
 Av. Rio Bahia, 1121, Vila Isa,
 Governador Valadares, MG
 (33) 3271-6424

Treviso



JOHN DEERE

ALOM

Editorial

Setor Agropecuário

contribui para o maior saldo comercial da história

A Esperança Equilibrada

Os versos do poeta e músico João Bosco, esplendorosamente interpretado por Elis Regina, são atuais, pelo triste momento político vivido por nós brasileiros. "Em nossa pátria, mãe gentil, choram Marias e Clarisses no solo do Brasil. Mas sei que uma dor assim pungente não há de ser inutilmente, a esperança dança na corda bamba de sombrinha e em cada passo dessa linha pode se machucar". Vivemos um momento político como o andar sobre uma corda em um precipício, os três poderes da nação precisam buscar o entendimento para sairmos da maior crise política da história da república brasileira. O mar de lama da corrupção atinge grandes corporações empresariais, se espalha pelo Congresso Nacional e sobe as rampas do Palácio do Planalto. O medo venceu a esperança.

O Brasil está em profunda recessão em virtude de reiterados erros de concepção e condução de política econômica. O preço por estes erros está sendo pago com muito sacrifício pelo setor produtivo e pelos trabalhadores.

De todos os setores econômicos o agronegócio é o único segmento da economia brasileira a apresentar crescimento e a mostrar desempenho superavitário na balança comercial, devido principalmente a alta do dólar e as exportações de grãos e carne.

Para a CNA, nada está sendo feito para corrigir os problemas da economia. "A irresponsabilidade política e as soluções casuísticas parecem aspirar apenas à própria sobrevivência, sem mais nenhum propósito de resolver os verdadeiros problemas do País e das pessoas", disse a entidade em comunicado.

Neste momento de incertezas, mais do que insuflar os ânimos da população precisamos de reconciliação e de ainda acreditar no Brasil e nos homens públicos que não se deixam contaminar pela corrupção ou pela omissão. Precisamos vencer o medo com trabalho, ordem, confiança e solidariedade.

Resta-nos esperar para que em meio as nuvens negras da política brasileira, enfim surja um raio de sol e o Brasil volte a ter esperança.

A Esperança Equilibrada sabe que o show de todo artista deve continuar!

Boa Leitura.

Geraldo Magela Dias - Publisher
geraldodias@jornalagronegocio.com.br



Jornal
agronegÓCIO
informação e resultados



O Brasil obteve no mês passado o maior saldo comercial para um mês de fevereiro, desde 1989, quando se iniciou a série histórica, segundo divulgou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O país obteve um superávit de US\$ 3,04 bilhões na balança comercial do mês. Somando-se ao resultado de janeiro, o Brasil já acumula, em 2016, um saldo de US\$ 3,97 bilhões com seu comércio exterior, o melhor resultado para um primeiro bimestre desde 2007.

O recorde no saldo comercial do mês foi resultado do grande avanço nas exportações do país e pela, ainda maior, queda nas importações. Em fevereiro, o país vendeu ao exterior US\$ 13,35 bilhões, valor 10,4% maior em comparação com o mesmo mês de 2015. Ao mesmo tempo, o país importou US\$ 10,31 bilhões, 31,0% a menos que no segundo mês do ano passado. Devido a essa queda mais acentuada nas importações, a corrente de comércio de fevereiro somou US\$ 23,65 bilhões, cifra 12,5% inferior à do mesmo mês do ano passado.

A agropecuária foi indispensável para esse resultado, destaca a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, (CNA). Os quinze principais produtos do setor trouxeram ao país US\$ 5,41 bilhões no mês, 40,6% do total exportado pelo Brasil e 53,4% a mais que o valor das vendas externas desses mesmos produtos em fevereiro do ano passado. Além dos campeões de exportações, como o milho (US\$ 892 milhões) e a soja em grãos (US\$ 715 milhões), é interessante notar o crescimento da cadeia do açúcar e etanol.

Houve crescimento de 43,4% nas exportações de açúcar refinado (que atingiram US\$ 142,0 milhões), 134,2% nas de açúcar em bruto (US\$ 658,0 milhões) e 268,3% nas de etanol (US\$ 151 milhões), em comparação com fevereiro do último ano. Esses números foram resultado da combinação entre a desvalorização do Real, que dá maior competitividade ao produto brasileiro, do crescimento nos preços internacionais de tais mercadorias e do aumento da demanda internacional por elas.

Expediente

Daniilo Olandim
Editor Geral e Arte
daniilo@jornalagronegocio.com.br

Geraldo Magella N. Dias
Diretor Geral - MTB - 17886-MG
geraldodias@jornalagronegocio.com.br

Cristiana Freitas de Souza
Redação/Revisão
cristiana@olandim.com.br

Marilene Spínola
Diretora OPEC / Comercial
marilene@jornalagronegocio.com.br

Comercial
Leste de Minas
33 9112-7250



Edição Gráfica e Diagramação
contato@olandim.com.br

Home Page
www.jornalagronegocio.com.br
www.twitter.com/jornalagro
Redação / Fotografias
redacao@jornalagronegocio.com.br
WebDesign
daniilo@jornalagronegocio.com.br

Jornal AgroNegócio
CNPJ: 06.969.701/0001.10
Av. Dr. Júlio Otaviano Ferreira, 825 / 201 - Cidade Nova / Belo Horizonte (MG).
31 2511-5802 / 9412-8077

Jornal
agronegÓCIO
informação e resultados

Distribuição Dirigida

Produtores rurais, sindicatos, cooperativas, estabelecimentos públicos selecionados nas principais cidades, em feiras e eventos rurais, universidades e centros de pesquisas.

Os anúncios publicados são de responsabilidade de seus anunciantes.

Foto Capa Ronaldo Pardins Montagem Olandim Design Comunicação

Impresso Imprima Editora.

Seringueiros geram empregos e renda

José Manoel Monteiro de Castro
Produtor no Espírito Santo
CNA - Assessoria de Comunicação

Importante commodity agrícola, a borracha natural é considerada produto estratégico para a economia global. A diversidade de sua aplicação industrial, essencial na manufatura de artefatos usados na indústria pneumática e automotora, aviões e tratores agrícolas, além de utilizada na fabricação de pisos industriais, luvas e materiais cirúrgicos, confere o elevado grau de importância econômica da heveicultura.

O seringueiro é o personagem principal típico da região dos seringais. É aquele que extrai o látex das seringueiras e viabiliza sua transformação em borracha natural. A experiência e a competência profissionais são fundamentais na extração, que começa com a retirada de uma pequena porção da casca da árvore, logo acima da linha de corte. Esse procedimento precisa do encaixe perfeito da faca na planta para uma realização bem sucedida do manejo.

No Brasil, a seringueira é cultivada em doze estados: São Paulo, Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Pará, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Paraná, Amazonas e Acre. São mais de 25 mil famílias que vivem do produto da seringueira em mais de 40 mil hectares de área plantada. O setor, que emprega uma pessoa por quatro hectares, é responsável pela geração de 80 mil postos de trabalho no país. Para a assessora técnica da Comissão Nacional de Silvicultura e Agrossilvicultura da CNA, Camila Braga, "isso indica a importância da cultura no aspecto social, ambiental e para segurança e qualidade de vida dos produtores".

A produção nacional brasileira de borracha natural (látex coagulado), em 2014, foi de 320 mil toneladas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE). O estado de São Paulo respondeu por 58% da produção nacional, com 185 mil toneladas. Bahia produziu 48 mil toneladas, Mato Grosso, 27 mil e Espírito Santo, 11 mil toneladas.

A seringueira possui safra de 10 meses e, mantidas as técnicas adequadas de manejo, produz látex por mais de 30 anos. O mercado interno possui histórica dependência da borracha importada, que atualmente atende 2/3 do consumo. De acordo com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT-2015), a frota de veículos de cargas aumentou de 1,3 milhão para 2,3 milhões de unidades, entre 2008 e 2014, aumentando a demanda do produto pelas indústrias automotoras e pneumáticas.

A borracha in natura é considerada um produto estratégico para a economia mundial e há diversidade de aplicação na indústria. O segmento voltado à produção de pneus, por exemplo, consome mais de 70% da produção de borracha natural. Presente também na fabricação do lacre de proteção do botijão de gás, pisos industriais e materiais cirúrgicos.

Mais competitividade

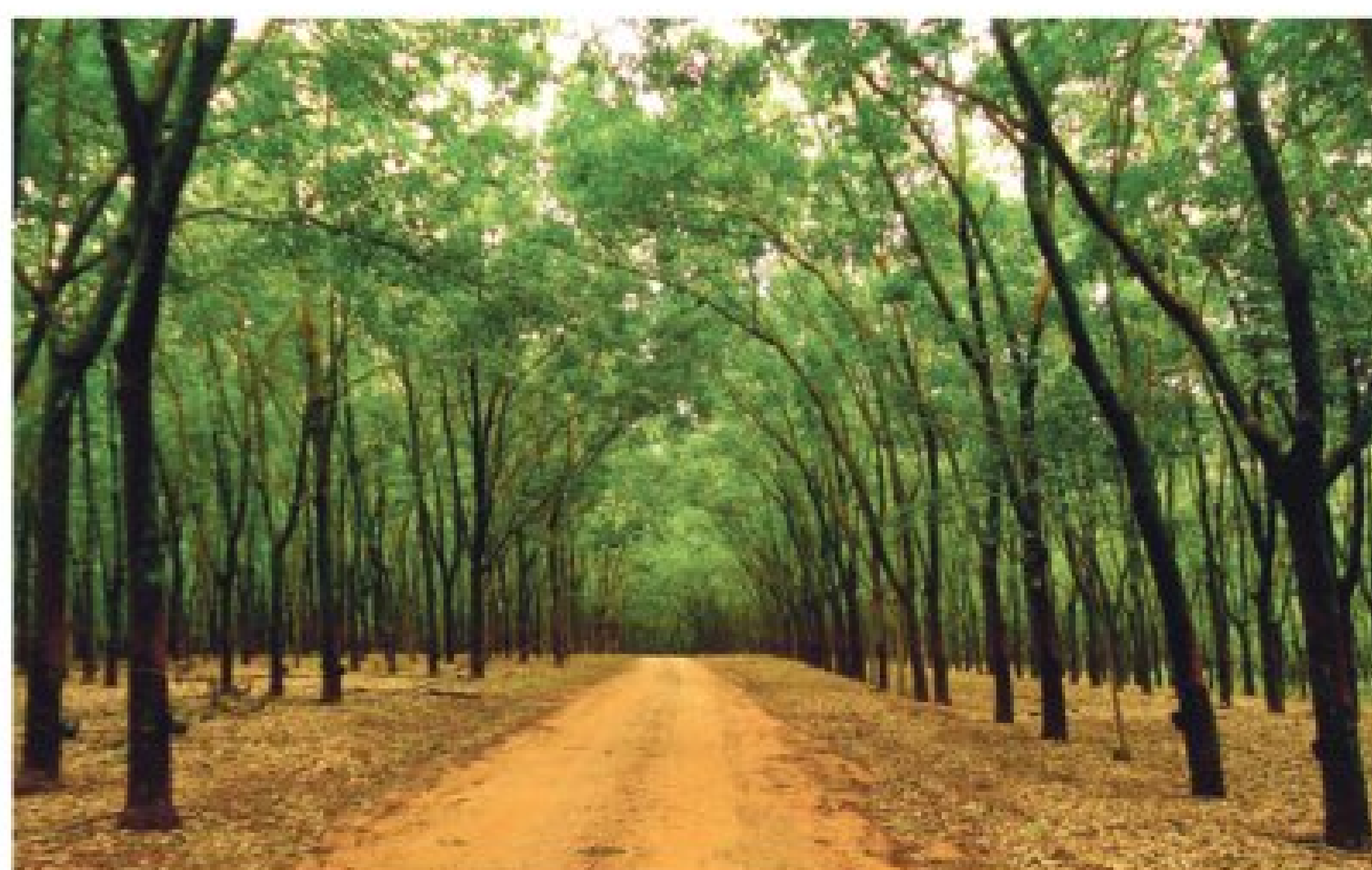
A Comissão Nacional de Silvicultura e Agrossilvicultura da CNA não tem medido esforços nas iniciativas para aumentar a competitividade da heveicultura nacional. Nesse sentido, dentre as principais ações da Comissão estão a parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), para produção de cartilhas e cursos de capacitação sobre Boas Práticas Agrícolas na Heveicultura e Técnicas de Exploração do Seringal; acompanhamento do mercado da borracha natural para orientação de produtores na negociação de preços; acompanhamento na Câmara de Comércio Exterior sobre a tarifa de importação da borracha natural, além de participar da elaboração de propostas para o Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas.

Há 30 anos na atividade de seringueiro, associado à Cooperativa dos Seringalistas do Espírito Santo (Hevecoop), de Vila Velha, e ao Sindicato Rural da região, o capixaba José Manoel Monteiro de Castro conta que a melhor escolha foi se aventurar com o plantio da árvore. Em 1982, recorreu a um programa federal de incentivo ao plantio e hoje



comemora a qualidade de vida conquistada. "Obtive com a sangria de três mil pés de seringueiras uma renda mensal regular, fator principal que me levou a consorciar, em meus 32 hectares de terras, com cacau e palmáceas". Sua propriedade "Quinta Serrão Monteiro de Castro" fica na comunidade Maranhão, no município de Iconha, no Espírito Santo. "Na sangria trabalham eu, minha esposa, alguns parceiros rurais e sócios da Cooperativa. Por dia, sangramos 500 árvores que, ao fim do mês,

rendem 1.700 quilos de borracha natural, vendidos à cooperativa, a R\$ 2,30". Atualmente o produtor caminha para mais um investimento no seringal, com expansão de 9 mil árvores, o qual metade vem de recurso próprio e o restante proveniente de financiamento do Banco do Brasil. "Essa é a hora de investir. Mesmo com a borracha brasileira sofrendo concorrência desleal da China, nossa commodity vai se recuperar no mercado e teremos bons resultados", conclui Monteiro.



- Georreferenciamento de imóveis rurais
- Regularização ambiental (reserva legal, outorga de água, outros...)
- CAR Cadastro Ambiental Rural
- Regularização de terras devolutas
- Elaboração de plantas topográficas
- Elaboração de projetos de crédito rural



AgAmbiental
Consultoria

Vulmar Sayão de Brito
CREAMG: 19.841
Tel.: 9989-5313 / 3276-5328
e-mail: vulmarsayao@hotmail.com

Namir Augusto de Mello
CREAMG: 93.976
Tel.: 8407-5654 / 9989-5572
e-mail: namirmello@hotmail.com

Equitação é tema de curso realizado em Campanário

Montar a cavalo de acordo com a arte da equitação é algo que pode parecer ser somente para a elite dos cavaleiros do adestramento. Isso está longe de ser verdade, considerando que todos os cavalos, sejam eles sem treinamento, experimentados ou mesmo com retrospecto de problemas, podem ser educados seguindo o método da equitação.

Em um curso de equitação realizado pelo Senar Minas em parceria a Associação Comunitária Rural dos Moradores do Córrego Catulé, na zona rural do município de Campanário, no Vale do Rio Doce, 12 participantes foram capacitados e qualificados. E mesmo aqueles que não tinham tanta prática nesta arte, surpreenderam. Eles aprenderam a "educar" os animais.

"O foco é a prática de equitação. São abordados tipos de andamento, equipamentos de equitação e indumentária do cavaleiro, aproximação do animal, além da postura e do equilíbrio. A higienização do animal, a inspeção e a limpeza do local também são destacadas", explicou o instrutor Arthur Mares Guia.

A preparação e a apresentação de animais em pista também são parte das atividades do curso. Partes do corpo do animal, encabrestamento, postura de equitação, técnicas de flexionamento de pescoço e cabeça do equídeo, treinamento em estática e condicionamento do animal nas balizas fazem parte do conteúdo programático.

"O objetivo do Senar é oferecer qualificação ao produtor rural por meio de cursos com instrutores e especialistas em áreas de interesse do público-alvo, visando à melhoria da qualidade de vida e a produtividade. Neste caso, os participantes optaram pela equitação em razão da necessidade deles para as suas atividades atuais", disse Arthur.

Bruno Alves de Souza, 24 anos, já havia participado do curso de Vaqueiro e Doma Racional de Equídeos. "E foi justamente por isso, para dar sequ-



ência naquilo que eu já havia aprendido, que resolvi participar do curso de equitação. Eu trabalho com cavalos no meu dia a dia e tudo que aprendo sobre isso é fundamental para meu melhor desempenho. Fiquei muito satisfeito com o curso, o instrutor foi nota dez e ensinou detalhes que fazem a diferença", destacou Bruno.

Já o participante Lauro da Costa Carvalho, 21 anos, participou do seu primeiro curso do Senar

Minas. "Fiquei impressionado com a habilidade do instrutor e da maneira simples com a qual ele passa os ensinamentos. Para se ter uma ideia, eu aprendi a maneira correta de segurar a rédea, uma coisa que parece simples, mas a gente fazia de maneira diferente", ressaltou Lauro.

A realização do curso contou com o apoio da Secretaria de Agricultura do município de Campanário.

4º Encontro da Agropecuária do Leste de Minas

Dias 1, 2 e 3 de Abril/2016 no Parque de Exposições em Valadares com diversas Palestras, Leilão Gado de Corte e Feira Pró-Fêmeas.

Temas: Melhoramento Genético, Recuperação de Pastagens e Mudanças Climáticas na Agropecuária.

Grande Feira de negócios para o produtor com palestras, Instituições de Crédito, Leilão de Corte e Feira Pró-Fêmeas.



Antecipe-se! Procure a Emater, prepare seu projeto junto ao banco e saia do evento com negócio fechado.

Promoção:

Bancos Parceiros:

Apoio:

PROGRAMAÇÃO

6º FEIRA - 01/04/16

-A partir das 7h00: Coffee break, Credenciamento e Abertura do Evento

PALESTRAS:

-Agricultura de Baixo Carbono: Consórcios para a fertilidade do bolso. Sistema Faemg/Senar

-As mudanças climáticas no processo de desertificação das regiões brasileiras
Dr. Alexandre Sylvio - UFVJM - Engenheiro Agrônomo pela UFRRJ
Mestrado em Fitotecnia-UFRRJ/EMBRAPA Agrobiologia
Doutorado em Produção Vegetal pela UFV
Pós Doutorado em Geociências pela UFMG e Professor Adjunto da UFVJM

-Sistemas Barraginhas- Tecnologia simples a favor do Homem do Campo
Dr. José Aparecido de Oliveira Leite - Professor da UFVJM
Engenheiro Agrícola-UFLA
Dr. em Irrigação e Drenagem pela UFV

-11H30 ALMOÇO DO PRODUTOR RURAL (Restaurante no parque a R\$15,00 Self Service)

-Melhoramento de carcaça bovina-AFRIG e Professores Wagner Luiz Moreira dos Santos e Fabiano Alvim - Médicos Veterinários da Escola de Medicina Veterinária da UFMG

-Programas ABCZ de Genética e Melhoramento animal - ABCZ - Uberaba

-A bacia leiteira do Vale do Rio Doce - Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce

Momento certo para a limpeza de pastagens-Aula teórica e prática de aplicação de herbicidas via trator. DOW Química - Casa da Ração - Rodrigo Wilson da Mata

SÁBADO - 02/04/16

-Uso da Homeopatia na Pecuária Moderna
Ricardo Melotti-Médico Veterinário Homeopata- Real H.

-Auto suficiência em energia elétrica, como gerar sua própria energia.
Eng. Elétrico Anderson Espíndula - Ecoltaica

DOMINGO - 03/04/16

-12h00

Local: Tatarsal Climatizado Cantídio Ferreira da Silva
Leilão União Gado de Corte



EM TODOS OS DIAS HAVERÁ A FEIRA PRÓ-FÊMEAS

Demonstração de equipamentos funcionando por meio da energia solar.

Organização do evento:

Roberto Vicente (Betinho) - WhatsApp- (33)99923.2280

Vem aí a 47ª Exposição Agropecuária de Gov. Valadares
De 07 a 17 de julho/2016

Reivindicações do setor leiteiro

Várias reivindicações do setor leiteiro foram apresentadas no último dia 02 de março, em Brasília (DF), à ministra de Agricultura, Pecuária e Abastecimento Kátia Abreu por uma Comissão de Leite formada pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), dirigentes de várias cooperativas e pela Associação Brasileira dos Criadores de Girolando. Os pleitos apresentados incluem questões ligadas a um maior rigor na fiscalização de produtos lácteos importados, compensação tarifária e incentivo à exportação. No caso das importações feitas via MERCOSUL, a comissão pede uma fiscalização mais rigorosa de todos os produtos lácteos importados, especialmente o leite em pó. A medida visa evitar a entrada de produtos de má qualidade no mercado brasileiro, como vem ocorrendo. A comissão também reivindica a obrigatoriedade da indicação na embalagem da data de fabricação original do leite em pó fracionado importado no momento em for reembalado pela indústria brasileira.



Comissão propõe mudanças na política do preço do leite

Outros pontos destacados no documento entregue à ministra Kátia Abreu foram: Necessidade de licença de importação para evitar que haja triangulação de leite pelo MERCOSUL e que haja cumprimento de cotas; Exigência de cumprimento das normas na compra de produtos lácteos importados em concorrências públicas; Fiscalização de cumprimento da proibição de reidratação de leite em pó para produção de UHT, em qualquer Estado do território nacional; Efetivação da tarifa de compensação nas importações de produtos lácteos vindos da Argentina, que está tendo subsídio na ordem de 2,96 centavos de dólar por litro. Segundo a comissão, o governo precisa cumprir as normas de compensação tarifária quando houver confirmação dessas práticas desleais do comércio exterior que estejam afetando a competitividade do

produtor brasileiro. Além da ministra Kátia Abreu, participaram da reunião o secretário de Política Agrícola André Nassar, o secretário de Produção Rural e Cooperativismo Caio Rocha, o secretário de Defesa Agropecuária Luiz Rangel e a secretária de Relações Internacionais de Agronegócio Tatiana Palermo. Pela Comissão do Leite participaram o presidente da Girolando Jonadan Ma, o conselheiro estadual da Girolando Geraldo Borges, o presidente da OCB Márcio Freitas, o coordenador da Câmara do Leite da OCB/CBCL Vicente Nogueira, o presidente da Itambé Alimentos Alexandre Almeida, o presidente da Cemil João Bosco Ferreira e o assessor Técnico Comercial da Aurora Alimentos Selvino Giesel. A Comissão foi criada especificamente para reivindicar melhores políticas relativas ao preço do leite pago ao produtor brasileiro.



Antibióticos em amostras de leite

A Embrapa Gado de Leite, de Minas Gerais, divulgou pesquisa que quantifica a precisão e robustez dos resultados obtidos por meio de testes de triagem para detecção da presença de antibióticos em amostras de leite. O estudo, coordenado pelo professor e pesquisador Marcelo Bonnet, foi detalhado durante encontro realizado no Lanagro, no dia 16 de março e que contou com a participação do Sindilat.

A médica veterinária Letícia Vieira conferiu as novidades. Segundo ela, o estudo atesta que as marcas avaliadas estão dentro das condições brasileiras de aplicação, o que poderia viabilizar o uso desses testes de triagem em substituição aos confirmatórios, mesmo em caso de análises oficiais. Além de mais barato, o sistema permitiria ampliar em muito a capacidade de detecção de possíveis contaminações. "Esta possibilidade se daria tendo em vista a enorme diminuição de casos de amostras positivas para presença de antibióticos fora dos limites permitidos em análises oficiais desde o ano 2000 até agora", pontua Letícia.

A pesquisa, intitulada "Ensaio comercial de triagem de antibióticos em leite - Avaliação de desempenho e validação", avaliou os kits das mar-



cas Charm Test, Delvotest e Beta Star, amplamente utilizados no país para controles de plataforma de recepção de leite cru resfriado das indústrias e postos de resfriamento do Brasil. Os testes foram realizados em diversas realidades, inclusive fora dos padrões recomendados pelos fabricantes.

Apesar de o estudo ter uma posição positiva em relação aos testes, foram indicadas diferenças em relação a sua robustez e outros parâmetros dos resultados, os quais foram remetidos ao Ministério da Agricultura. "Agora, caberá ao Mapa avaliar as

possibilidades de aplicação destes tipos de testes e seus benefícios. As indústrias devem aguardar as definições e manter intensificados seus controles para garantir a segurança dos produtos fabricados, tendo em vista a importância de controlar a presença de antibióticos na matéria prima para a saúde pública", completou a veterinária do Sindilat, lembrando que a presença de antibióticos em alimentos é uma das hipóteses para explicar o aumento crescente da resistência das bactérias patogênicas aos antimicrobianos.

RODIMA
TOPOGRAFIA

Av. Minas Gerais, 700 - Lj 03 - Ed. Plaza Center
CEP: 35010-151 - Governador Valadares - MG

Credenciado
pelo INCRA
Código C5L

(33) 3221-6001 (Escritório)
(33) 3225-1192 (Residência)
(33) 9197-4612 (Celular)
(33) 8895-6001 (Celular)

José Maria Rodrigues

Responsável técnico
Engº Agrônomo - CREA - 31158/D



- Medições
- Reserva legal
- Divisões de terras
- Topografia em geral
- Chacaras / Loteamentos
- Georreferenciamento de imóveis rurais

E-mail: rodimatopografia@yahoo.com.br



Artesanato em Tecido

Vale do Rio Doce recebe dois cursos de Artesanato em Tecido

Diego Souza
Governador Valadares

No curso de Artesanato em Tecido, uma das atividades ensinadas é a arte do corte e da costura. Com técnicas de modelagem básica de diferentes tipos de roupa, as participantes aprendem com teoria e prática. Foi assim nos municípios de Açucena e São João do Manteninha, onde a instrutora Jaqueline Ribeiro Reis Leal ministrou dois cursos promovidos pelo Senar Minas.

“Nos dois cursos foram, no total, 20 mulheres capacitadas. No primeiro, que aconteceu na comunidade Divino das Palmeiras, em Açucena, as participantes fizeram o curso de Artesanato em Tecido pela primeira vez, com enfoque na confecção de peças femininas. No segundo, em São João do Manteninha, as mulheres já haviam feito o curso voltado para a confecção de peças masculinas e femininas e agora, aprenderam a confeccionar peças íntimas”, detalhou a instrutora.

Em São João do Manteninha, o curso foi promovido pelo Senar em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais de Mantena. “As participantes aprenderam a preparar moldes, recortar a malha, os componentes da máquina de costura, a costura das peças, o acabamento e tiveram, entre outros ensinamentos, noções de gestão, especialmente para aquelas que querem abrir o próprio negócio”, explicou o mobilizador Robério Francisco Costa.

Já em Açucena, as participantes aprenderam a tirar medidas, fazer moldes e confeccionar camisas e calças femininas utilizando máquinas de costura. A presidente e mobilizadora do Sindicato dos Produtores Rurais do município, Carmelita, ressaltou que o objetivo do curso foi proporcionar uma melhor qualidade de vida às participantes, apesar de ser também uma oportunidade de ajudar na renda familiar, com um trabalho extra, fazendo corte e costura.

“Esse é um curso de Promoção Social. Não é



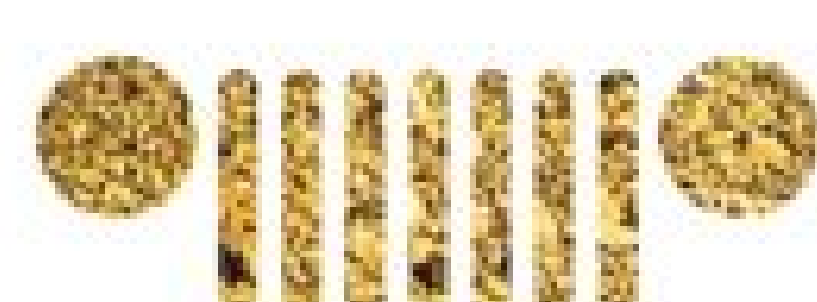
um curso profissionalizante, embora ele tenha qualidade suficiente para isso. O objetivo é oferecer crescimento social para as famílias das participantes que são produtoras e trabalhadoras rurais. Além disso, o curso eleva a autoestima e dá uma satisfa-

ção social no meio em que as participantes estão inseridas. Foi excelente e acho que todas alcançaram o objetivo, que era montar duas peças básicas, sob medida. A satisfação delas é uma resposta”, garantiu Carmelita.

CHEGAMOS EM VALADARES PARA FAZER HISTÓRIA:

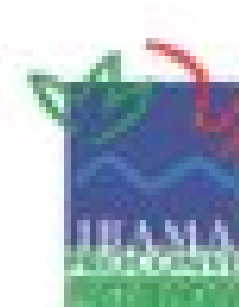
A SUA

NOSSOS CARROS ESTÃO TE ESPERANDO.
RUA OMAR DE MAGALHÃES 580 • CENTRO

**DIVVA**

33 3021•3030

Divva-Jeep Divva-Jeep divvajeepp.com.br

Pedestre, use sua faixa.
Jeep é marca registrada da FCA US LLC.**Jeep**

MAKE HISTORY

Direito a reserva de semente para uso na safra seguinte

O Tema foi debatido na Câmara dos Deputados. Proposta em tramitação altera Lei de Cultivares e prevê o pagamento pela cultivar também na próxima safra.

O consultor de Tecnologia da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Reginaldo Minaré, defendeu, no último dia 15/3, em audiência na Câmara dos Deputados, que o produtor rural continue com liberdade de reservar sementes para uso próprio no plantio do ano seguinte, as chamadas "sementes salvas". Esta prática é permitida hoje pela Lei de Cultivares (9.456/97), que define as normas de propriedade intelectual de espécies vegetais.

No entanto, o Projeto de Lei 827/15, do deputado Dilceu Sperafico (PP/PR), em discussão na Câmara dos Deputados, propõe limitar o uso da "semente salva", o que pode acarretar mais custos para o produtor rural em um momento econômico desfavorável. A matéria foi debatida em audiência pública na comissão especial criada pelos deputados para analisar o tema. Para o consultor, a matéria ainda não foi suficientemente debatida.

O texto determina também, que o preço pelo uso da cultivar protegida, seja definido por um colegiado formado pelas empresas detentoras de sementes, agricultores e multiplicadores do insumo. Para Minaré, o modelo de cobrança previsto no re-

latório pode ser oneroso e o custo de seu funcionamento certamente seria repassado aos agricultores. "É justo que o detentor da tecnologia seja remunerado, mas precisamos amadurecer a discussão sobre este ponto. Como vai ser a cobrança? Como se dará a precificação?" ressaltou.

Além das críticas às propostas debatidas na comissão especial, envolvendo a limitação do uso de "sementes salvas" e a previsão de um colegiado para definir a forma de cobrança de royalties, que poderá implicar em mais ônus ao produtor, o consultor técnico disse que a CNA defende o direito

de propriedade intelectual, assim como defende o direito de propriedade da terra.

"Hoje, aproximadamente 70% dos recursos para desenvolver novas variedades de sementes vêm das empresas privadas. Não é razoável querer que as empresas invistam e não sejam remuneradas. Contudo, uma modificação da Lei de Proteção de Cultivares deve ser feita com equilíbrio, observando seus diversos aspectos e implicações". Também participaram do debate representantes da Via Campesina e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).



Cadastro Ambiental Rural

Se não aderir ao CAR, produtor rural não terá acesso a crédito agrícola e financiamento bancário, prevê código florestal.

O Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012) estabelece que o proprietário de imóvel rural que não aderir ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) até o prazo de 5 de maio, deste ano, deve enfrentar problemas para garantir os benefícios definidos pela Lei, além da proibição de acesso ao crédito agrícola a partir de 28 de maio do próximo ano. Fica, ainda, impossibilitado de aderir ao Programa de Recuperação Ambiental-PRA, quando existir passivo ambiental.

Ao mesmo tempo, o proprietário inscrito no CAR, dentro do prazo legal, tem previstas vantagens. A suspensão de novas multas aplicadas pelos órgãos de fiscalização ambiental e a conversão das multas pecuniárias referentes à supressão irregular de vegetação em Área de Preservação Permanente-APPs, Reserva Legal-RLs e Área de Uso Restrito AURs são algumas delas. A adesão ao Cadastro também permite que o produtor continue ocupando áreas de APPs e flexibiliza a recuperação das RLs.

Contudo, no preenchimento do formulário devem ser evitadas inconsistências, que poderão ser tratadas pela legislação ambiental como ilícito administrativo e criminal. Nesses casos, haverá transtornos para o proprietário, no momento da aferição dos dados fornecidos pelos órgãos ambientais responsáveis, na validação das informações inseridas no Cadastro.

Legislação rigorosa - A Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98), em vigor, define que destruir ou danificar floresta considerada de preservação permanente, mesmo que em formação, ou utilizá-la com infringência das normas de proteção é considerado crime. Da mesma forma que cortar árvores em floresta considerada de preservação permanente e impedir ou dificultar a regeneração natural de florestas e demais formas de vegetação. Neste caso, a Lei estabelece multas como punição. O Código Florestal suspende a punibilidade e a aplicação destes dispositivos condicionando à adesão ao PRA. O não cumprimento do prazo estabelecido, ou seja, 5 de maio de 2016, permitirá aplicação das sanções administrativas e criminais

previstas naquela Lei.

Para o Coordenador de Sustentabilidade da CNA, Nelson Ananias, o proprietário rural que cumprir o prazo de adesão ficará mais tranquilo. Por exemplo, se o produtor tiver passivo ambiental, com o CAR, passa a ter a garantia de manutenção das residências e infraestrutura nas beiras dos cursos d'água. E também das atividades de reflorestamento e "demais culturas lenhosas, perenes ou de ciclo longo nas inclinações acima de 45°, topos de morro, bordas de tabuleiro e campos de altitude". O produtor poderá, ainda, manter atividade agropecuária extensiva nas encostas superiores a 45°, bordas de tabuleiros ou chapadas, além de topos de morro, em áreas campestres naturais ou já convertidas.

Reservas Legais - No caso das Reservas Legais (RLs), segundo explica Nelson Ananias, a legislação dispensa a necessidade de averbação da RL em cartório de registro de imóveis, desobriga pequenos imóveis (de até 4 módulos fiscais) da necessidade de o proprietário fazer a recuperação da Reserva, além de simplificar o processo de identificação e registro da área.

Para todas as propriedades que não possuem área suficiente para cumprir sua RL, o produtor tem facilidade para regularizá-la mediante recuperação, regeneração ou compensação, que pode ocorrer até mesmo fora do estado onde a propriedade está instalada, desde que no mesmo bioma. A norma permite também a recomposição com até 50% de espécies exóticas, aumentando a possibilidade do produtor rural obter renda na reserva. Tudo isso se a adesão ao CAR ocorrer dentro do prazo legal, previsto para o dia 5 de maio de 2016.



MEDIÇÕES DE PROPRIEDADES RURAIS:
CADASTRO DIVISÕES, DEMARCAÇÃO E
RESERVA LEGAL E GEORREFERENCIAMENTO

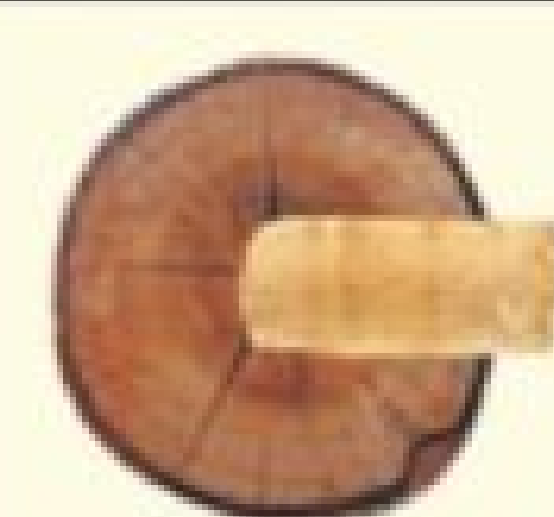
Engº Edezio Liandro de Almeida

Engenheiro Civil - CREA/MG 60680/D - Credenciado pelo INCRA - Código CXS

Soluções na medida certa para topografia e agrimensura

Rua Martins de Souza, 45 Morada do Vale
Gov. Valadares - MG - E-mail: projet@veloxmail.com.br

TELS.: (33) 3273-1810 / 9987-0072



CASA DO EUCALIPTO

**Eucalipto Tratado e In Natura,
Com Qualidade e Preço Baixo**

*Mourões P/ Cerca
*Esticadores
*Postes
*Tocos P/ Curral.

Visite-nos e conheça a utilização
do Eucalipto na construção civil,
em telhados e galpões, uma opção
econômica e de muito bom gosto.

Av. Rio Bahia, 2880 (Ao Lado da Cooperativa)
Bairro Altinópolis - Governador Valadares

**FONE:
(33) 3271-5269**



16 de Abril 14h

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE GOV. VALADARES

+LEITE**+LONGEVIDADE****+PRECOCIDADE****+QUALIDADE DE ÚBERE****+FERTILIDADE****+RUSTICIDADE**

TABOQUINHA & CONVIDADOS

Guzolando 21°

REALIZAÇÃO

**FAZENDA
TABOQUINHA**(33) 3225-1180
(33) 9.9987-5002

LEILOEIRA

(33) 3271-9738
(33) 9 8844-9738

TRANSMISSÃO AO VIVO

**WWW.MINASLEILÕES.COM.BR**
CADASTRO E LANCE: (33) 3271-9738